



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RECURSOS TECNOLÓGICOS COMO FACILITADORES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA

Clara Paula de Lima; Jaquelyne Macedo Ortega; Claudinei de Oliveira Pinho; Adonias Soares da Silva Junior

Universidade Federal de Rondônia, clara.lima@ifro.edu.br; Universidade Federal de Rondônia, jaquelyne.ortega@ifro.edu.br; Universidade Federal de Rondônia, claudinei.pinho@ifro.edu.br; Universidade Federal de Rondônia, adonias.silva@ifro.edu.br

Resumo: O presente trabalho está inserido entre as pesquisas que discutem o uso de recursos tecnológicos na Educação Básica, com o objetivo de verificar as contribuições dos recursos tecnológicos nas aulas de História e constatar como eles estão sendo utilizados por professores, a fim de entender se a utilização dos recursos interfere no processo de compreensão dos fatos históricos pelos alunos. A metodologia foi baseada na perspectiva qualitativa e para a coleta de dados foram utilizados questionários e entrevistas com alunos e dois professores de História que lecionam no Ensino Fundamental de escolas com realidades diferentes, sendo uma escola da rede privada de ensino e a outra escola da rede pública municipal. A partir da análise dos dados, foi possível perceber a contribuição dos recursos tecnológicos para o ensino de História. Os professores destacaram que a utilização de tecnologias possibilita a comunicação entre estudantes e professores, tornando a aula interativa, o que proporciona maior participação dos alunos nas atividades escolares e propicia benefícios na aprendizagem, favorecendo a percepção do conteúdo. Na visão dos alunos, a utilização dos recursos tecnológicos facilita a aprendizagem dos fatos históricos, além de tornar as aulas mais interessantes. Dessa forma, pode-se concluir que a utilização de recursos tecnológicos contribui de forma significativa para o ensino de História devendo ser incentivada e praticada por mais profissionais da educação. Ao final do trabalho foi apresentada uma proposta de utilização das mídias educacionais no ensino de História local, sobre a contribuição que a expedição de Marechal Cândido Rondon para a implantação do telégrafo na região trouxe para o desenvolvimento do município de Vilhena-RO.

Palavras-chave: Recursos Tecnológicos, Ensino de História, Professor Mediador.

Introdução

Os jovens vêm para as escolas portando *IPads, iPhones, Tablets*, celulares de última geração que não bastam fazer ligação – que seria a função inicial e principal. Eles consertam aparelhos, trocam peças e dão uma aula quando o assunto é manipulação de *softwares*. Contudo, muitos docentes ainda estão fechados para esses recursos ou os utilizam de maneira inadequada, ora por falta de conhecimento de como utilizá-los, ora pela inacessibilidade aos equipamentos necessários. Há ainda os que manipulam algumas tecnologias, mas não as utilizam corretamente para fins educacionais.

Os jovens têm uma maior aceitação do novo, do diferente, o que torna muito complexa a relação com uma escola tradicional, que mantém os

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

mesmos moldes do século passado, ignorando o espírito criativo e as inquietudes da juventude.

Diante dessa realidade é que se tem falado e incentivado tanto a utilização desses recursos em sala de aula, mas o que nem todos percebem é que sua mera utilização por entretenimento ou simplesmente como ferramenta, recurso, não basta. Os meios tecnológicos precisam ser utilizados para enriquecer a aula, através de imagens, vídeos, fotografias, mapas, visitas a museus virtuais e também *blogs* e *webquests*, que podem ser utilizados até fora de sala de aula por professores e alunos. Conforme Tornaghi (2010, p. 145),

O uso das tecnologias na escola pública brasileira iniciou-se timidamente, com projetos pilotos em escolas no final de 1980. Nesses projetos, algumas experiências ocorriam com o uso do computador em atividades disciplinares e muitas outras eram extracurriculares e ocorriam em horários diferentes daqueles em que os alunos frequentavam a escola. [...] com base nas seguintes abordagens: (i) instrucionista; [...] (ii) construcionista.

Na abordagem da visão instrucionista, o computador é utilizado como máquina de ensinar, através da informatização dos métodos de ensino tradicionais. Assim, o computador é programado em forma de tutorial de exercícios e práticas a serem repassados aos alunos. Já na abordagem construcionista, o conhecimento é construído através da realização de uma ação concreta, com a produção de artigos, projetos, objetos, etc. (VALENTE, 1999, p. 141, apud TORNAGHI, 2010, p. 145).

A abordagem construcionista deve se sobrepor no trabalho pedagógico desenvolvido com o aluno, cabendo ao professor orientá-lo a buscar informações em diferentes fontes, a fim de construir e reconstruir significados e formalizar o conhecimento científico.

A reflexão temporal sobre a questão tecnológica nas escolas públicas brasileiras, apresenta um avanço no que diz respeito ao acesso e qualificação profissional. Observa-se alguns traços de desenvolvimento nas escolas, com o uso de poucos meios tecnológicos e um maior incentivo na preparação do profissional em educação para utilizar esses recursos. Isso se faz pelo perfil dos alunos do século XXI: crianças e adolescentes que apresentam maior liberdade de pensamento e acesso a computadores, internet, *tablets*, *Smartphones* e outros. Contudo, Gadotti e Romão (2004, p. 14, grifo do autor) afirmam que “[...] não adianta distribuir **tecnologia** sem **ideologia**, sem formação, sem método, sem mudar o paradigma” e seguem dizendo:

[...] a formação centrou-se na aprendizagem. Muda, portanto, o foco da educação tradicional. A presença de um professor com uma nova postura é sempre indispensável. Esse é o desafio de uma educação que se torna produção, presença, interatividade, comunicação, mediação, acompanhamento.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Assim, fica claro que a tecnologia em si não basta para que a produção de conhecimento ocorra. É imprescindível que se tenha uma ideologia, que a aula seja planejada visando mudança na visão de mundo do aluno. A mediação do professor para levar o aluno da informação ao conhecimento concreto e contextualizado é fundamental nesse processo. Gadotti e Romão (2004, p.16) afirmam ainda que:

[...] A escola ainda não descobriu o potencial que ela tem como indutora como emissora de ideias e projetos emancipatórios. Ela está fechada em seu paradigma receptor, consumidor de ideias, seguidor de parâmetros, papel que lhe foi reservado pela educação tradicional. A “educação em rede” pode servir para essa urgente abertura da escola para o mundo.

Nessa perspectiva, nota-se que o que importa na utilização da tecnologia para fins educativos são as formas de sua utilização, a fim de desenvolver no aluno competências como autonomia, criatividade, flexibilidade e, principalmente, senso crítico, o que para o aluno historiador é de suma importância, pois precisa compreender o fato histórico e suas ideologias, percebendo os efeitos desse em nosso mundo atual, realizando leituras nas entrelinhas do passado.

O trabalho com as tecnologias deve ser pensado com o intuito de construir aprendizagens, desenvolvendo habilidades cognitivas e o trabalho colaborativo, pois os alunos atuais estão à procura de liberdade pessoal e flexibilidade. Assim eles necessitam da colaboração do grupo e da relação social para estabelecer essas competências, conforme afirma Alvariño (2004).

Para que o uso das tecnologias se torne significativo, o professor precisa sair do centro do processo (dominador das técnicas de ensino, aquele que fala enquanto o outro escuta inerte, sem participação, totalmente alheio ao que se fala), para dar lugar ao grupo, ao debate que produz conhecimento, levando o educando à reflexão, a querer saber mais, a buscar variadas fontes de pesquisa. O aluno precisa produzir e colher o fruto de suas produções, perceber que é protagonista e que o que tem estudado pode ser realmente utilizado em sua vida fora da escola e é importante para outras pessoas que possam ter acesso às suas produções. Na mesma perspectiva, Cox (2003, p.24) elucida que:

Faz-se necessário ir além [...] da cópia e reprodução. A escola, necessariamente, deve oferecer ao educando a oportunidade de desenvolvimento de sua capacidade de criar, de descobrir e descobrir-se, de caminhar com seus próprios pés alicerçados nas mais sólidas bases racionais.

Ainda sobre a necessidade de se buscar práticas diferenciadas de ensino, Cox (2003, p.28) elucida que “Faz-se necessário conscientizar o homem de sua capacidade de fazer ciência, capacidade de questionar, com acurada crítica



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sistemática, o cotidiano. Fazer ciência não é atividade especial destinada a seres superdotados, é tarefa necessária ao viver, ao dia-a-dia”.

A variação dos recursos utilizados e a forma como será trabalhado também pode facilitar o processo educativo. *Datashow* e computador, por exemplo, podem ser utilizados para apresentar imagens, vídeos, sons, o que costuma aproximar o aluno do fato, no tempo e espaço citados. Contudo, deve-se evitar a leitura de textos longos e exaustivos ou evitando cair em situações já citadas, de utilização do meio somente como ferramenta, sem acréscimo produtivo, pois somente está havendo a substituição de um recurso – o livro, ou mais um do gênero, por outro – o projetor de mídia. Nesse sentido, Cysneiros (1999, p. 16) afirma que:

O fato de se treinar professores em cursos intensivos e de se colocar equipamentos nas escolas não significa que as novas tecnologias serão usadas para melhoria da qualidade do ensino. Em escolas informatizadas, tanto públicas como particulares, tenho observado formas de uso que chamo de inovação conservadora, quando uma ferramenta cara é utilizada para realizar tarefas que poderiam ser feitas, de modo satisfatório, por equipamentos mais simples (atualmente, usos do computador para tarefas que poderiam ser feitas por gravadores, retroprojetores, copiadoras, livros, até mesmo lápis e papel). São aplicações da tecnologia que não exploram os recursos únicos da ferramenta e não mexem qualitativamente com a rotina da escola, do professor ou do aluno, aparentando mudanças substantivas, quando na realidade apenas mudam-se aparências.

A internet é uma rica fonte de pesquisa, pois permite o acesso a informações de diversos assuntos e citados por diferentes estudiosos. Nela há uma infinidade de possibilidades de acessos e pesquisas: vídeos, músicas, visitas virtuais a museus, mapas, centros de pesquisa à cultura, biblioteca virtual, como por exemplo, o Domínio Público e outros, que podem ser utilizados por professores e alunos para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

As *webquests*, os *blogs* e outras redes sociais usadas com finalidade educativa são exemplos de recursos tecnológicos que, se bem utilizados e ideologizados, podem criar ricas situações de aprendizagens, pois o aluno pode participar da criação de enquetes, responder questões levantadas pelo professor e até por outros colegas, bem como desenvolver habilidade de pesquisa, colaboração e construção do conhecimento histórico. Tudo de uma maneira jovem e divertida de estudo. Um exemplo do uso dos *blogs* nas escolas é apresentado pela Revista Nova Escola on-line (2004):

Trocando mensagens pelo blog, [...] os alunos da 5ª série da Escola Municipal Professor Edilson Duarte, de Cabo Frio (RJ), estão documentando tudo o que aprendem sobre os ambientes naturais de sua cidade. Eles não são os únicos na escola a usar essa ferramenta. Seus colegas da 7ª série, depois de estudar o tropicalismo e a literatura de protesto dos anos 1960, fizeram poesias e as publicaram em uma página; a 8ª série está alimentando outro blog com informações sobre poluição das águas.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Observa-se assim, que através da utilização pedagógica dos *blogs* e outras redes sociais, os trabalhos desenvolvidos pelos alunos apresentam uma utilidade, sua finalidade vai além da obtenção de notas bimestrais, pois tem valor social, uma vez que ficam registrados e publicados para pesquisas, podendo ainda haver uma interação entre os visitantes e os educandos, tornando o *blog* um espaço de debates e construção de saberes, uma proposta muito além do que conhecíamos nas escolas tradicionais das décadas passadas.

O professor de história, ao utilizar ferramentas tecnológicas em suas aulas, deve atuar como incentivador da participação do grupo, propor atividades nas quais possam expor suas ideias, sentimentos e sensações sobre o fato histórico, bem como valorizar o conhecimento prévio e ser um facilitador do processo educativo, assim como os recursos tecnológicos utilizados.

Deste modo, Martínez (2004, p. 117) descreve um ensino de qualidade que alcance seus objetivos pedagógicos, como um ensino que seduza os alunos, para que haja envolvimento da turma com o conteúdo estudado:

A multimídia integra o conteúdo de bibliotecas, galerias, museus de ciências naturais e de arte, criando uma nova forma de perceber o espaço e o tempo. Comunica conhecimentos e mensagens de uma maneira sintética, sensual e mais natural, utilizando imagens, sons, textos, gráficos e animações. Nesse sentido, os materiais didáticos que operam com a linguagem multimídia se aproximam mais da experiência da cotidianidade, o que traz um aumento na capacidade de retenção da informação e uma melhoria nos resultados pedagógicos.

Por meio do uso de recursos tecnológicos, é possível encantar o aluno, conquistá-lo a se abrir para o novo, para o conhecimento, buscando um envolvimento de tal maneira que se apaixone pela história, a fim de conhecê-la, contá-la, construí-la, reconstruí-la e agir criticamente diante das questões sociais, atuando como cidadão e protagonista da sua própria formação.

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta o resultado da pesquisa no campo do ensino de História, que visa verificar as contribuições dos recursos tecnológicos nas aulas de História e os resultados obtidos na construção do conhecimento, constatar como os professores tem utilizado as mídias educacionais nas aulas de história, entender se esses recursos tem interferido no processo de compreensão dos fatos históricos pelos alunos e quais intervenções o professor necessita fazer nesse processo.

Enfim, destaca-se a necessidade do trabalho do professor como mediador do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. O uso de mídias educacionais não dispensa a ação docente, pelo contrário, a tecnologia sozinha pode facilitar o acesso às informações, mas o conhecimento construído acontecerá



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

por meio da intervenção do professor, “consistirá em saber interagir com as fontes de conhecimentos existentes [...] com outros detentores/processadores do conhecimento - outros professores, outros alunos, outros membros da sociedade”. (MACHADO, 1995, p. 466 apud TORNAGHI, 2010, p. 15).

Metodologia

Essa pesquisa está inserida entre os trabalhos que discutem o uso de recursos tecnológicos na Educação Básica, visando compreender como estão sendo utilizados os recursos tecnológicos por professores nas aulas de História para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem e, ainda, constatar se os recursos tecnológicos realmente contribuem para a construção da aprendizagem do aluno a respeito dos conceitos históricos.

Foram envolvidos alunos e dois professores de história do Ensino Fundamental, sendo um docente de uma escola da rede pública municipal, e o outro, de uma escola da rede privada de ensino, aqui denominados professores A e B, respectivamente. O professor A atua há dezessete anos em escolas municipais e estaduais de Vilhena, o professor B leciona em escolas particulares e cursos pré-vestibulares da região.

O método utilizado para o desenvolvimento desse trabalho foi a pesquisa bibliográfica, buscando aprofundar o conhecimento sobre a temática, bem como a pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários individuais para coleta de dados, que foram respondidos pelos docentes e alunos envolvidos e entrevistas com os professores, com o objetivo de conhecer melhor suas concepções sobre a prática pedagógica.

As perguntas aplicadas aos alunos foram basicamente as mesmas realizadas aos professores, visando identificar se os objetivos propostos ao utilizarem as ferramentas tecnológicas eram alcançados, desenvolvendo um protagonismo do professor e do aluno no fazer pedagógico, com a exploração de um conjunto de saberes, habilidades e competências no desenvolvimento do processo de aprendizagem e não a sobreposição de um pelo outro nesse processo.

A opção metodológica escolhida foi a abordagem da pesquisa qualitativa e interpretativa, assim como afirmam Bogdan e Biklen (1994): o mais importante é o processo do que os resultados obtidos.

Resultados e Discussão

Para uma melhor compreensão, primeiro será

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

apresentada a análise dos dados obtidos com os professores, apresentando como tem utilizado os recursos tecnológicos nas aulas de História e, em seguida, apresentaremos as respostas dos alunos sobre a interferência dessas mídias educacionais no processo de compreensão dos fatos históricos.

Os professores foram questionados se em suas escolas havia computadores com internet acessível para os alunos e, somente na escola particular a resposta foi positiva. Afirmaram que as escolas possuem televisão e videoteca adequada à disciplina de história, bem como acervo bibliográfico apropriado ao trabalho do historiador. Para o professor A, é muito importante iniciar bem cedo os conceitos históricos com os alunos, a fim de contribuir para o desenvolvimento da criticidade do ser, viabilizando e orientando-o no seu processo de aprendizagem da realidade social.

No desenvolvimento das aulas, realizam a exposição do tema, relacionando-o com o cotidiano, por meio de exercícios em classe, uso do *Datashow* para apresentação de *slides* e imagens, bem como filmes e documentários. Citaram ainda, que utilizam micro vídeos relacionados ao conteúdo da aula. Outros recursos, como pesquisa em sites, sugeridos ou não pelos professores, *Google Earth* e músicas também são utilizados na construção das aulas, para fins de análise e aprofundamento do conhecimento sobre o assunto, culminando em seminários e outras atividades em sala de aula. Contextualizar o conteúdo que está sendo ensinado, associando ao cotidiano é fundamental para a compreensão da realidade, observa o professor B.

Segundo os professores, a inclusão de recursos tecnológicos em sala de aula aumenta a comunicação entre estudantes e educadores, tornando a aula interativa, o que proporciona maior participação dos alunos nas atividades escolares e propiciam benefícios na aprendizagem, favorecendo a percepção do conteúdo, gerando aprendizagem. Elucidaram também que, no momento, não tem utilizado *blogs*, *webquests* ou outras redes sociais para trabalhar com os conceitos históricos, mas, já trabalharam em outros momentos e/ ou estão em fase de construção da página web.

Sobre o papel do educador ao utilizar recursos tecnológicos nas aulas, afirmaram que o professor tem a função de ensinar seus alunos algo que acrescente saberes de acordo com os conhecimentos específicos, com atualizações de conteúdo e ferramentas tecnológicas constantes, uma vez que o professor acompanha essas atividades nos laboratórios de informática. Segundo o professor B, o educador deve ser facilitador do processo de aprendizagem, favorecendo o processo de assimilação do fato histórico.

Ambos os professores avaliam a aprendizagem

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

utilizando recursos tecnológicos, através da elaboração de *slides* pelos alunos e apresentações em *Datashow* em seminários, além da análise de filmes históricos, documentários e imagens. É perceptível a busca de inovação no ensino por parte dos docentes, que entendendo seus alunos em suas singularidades, complexidades e inquietações, procuram oferecer um ensino de qualidade, que lhes deem prazer e estimulem seus interesses, inclusive ao serem avaliados, muitas vezes de forma até lúdica.

As respostas dos alunos sobre os recursos tecnológicos disponíveis pela escola foram diversificadas, mesmo entre os alunos da mesma instituição, o que se dá pela variedade dos recursos e das metodologias utilizadas pelos professores em suas aulas.

Atestaram ter acesso frequente às tecnologias, em especial, ao uso do computador e internet, através, principalmente, das redes sociais, variando o local: na escola, em casa ou em *lan houses*. Os alunos manipulam equipamentos tecnológicos sem maiores dificuldades e são capazes de dar verdadeiras aulas sobre a manutenção desses aparelhos, o que pode facilitar o trabalho do professor com esses equipamentos em sala de aula.

Segundo os alunos, a rotina das aulas de história varia entre a projeção de *slides*, apresentação de filmes e pesquisas diversas, contudo, prevalecem as aulas dialogadas, leituras do livro didático, explicações sobre o assunto da aula, com discussões e debates entre alunos e professores. Relataram já terem ido ao cinema para assistir filmes relacionados ao conteúdo estudado. Em resumo, relataram que as aulas são dinâmicas e objetivas e que compreendem mais claramente o fato histórico dessa maneira.

Sobre o método utilizado nas aulas de história, comentaram que as imagens projetadas em *Datashow* favorecem a compreensão de como eram as cidades, os povos antigos e suas culturas. Vídeos históricos ou de reportagens, bem como algumas músicas de época, reportam a memória e a imaginação a outro mundo. Ao utilizar os computadores com internet, o aluno tem acesso a um universo mais amplo de pesquisa. Sugestões de sites para pesquisas em casa, quando a escola não disponibiliza de internet para pesquisa *in loco* são oferecidas pelos docentes.

Através do relato dos alunos, pode-se evidenciar que os recursos tecnológicos utilizados nas aulas de história facilitam a compreensão do fato histórico, “clareiam a mente e ajuda nos estudos diários”, como afirmou um aluno do 9º. Segundo uma aluna do 6º ano, por meio de filmes e imagens “fica muito mais fácil compreender o conteúdo sobre a Pré-História”. Os alunos do 6º ano da escola particular relataram que certa vez foram ao cinema assistir ao filme “Os Croods”, que retrata a vida dos homens das cavernas. As aulas se tornam

mais interessantes e interativas, favorecendo a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aprendizagem, segundo análise dos alunos pesquisados.

Quanto aos *blogs*, *webquests* e outras redes sociais com função educativa, os alunos demonstraram contradições. Citaram que essas ferramentas são utilizadas pelos professores quando se trata de um tema de difícil compreensão e sempre conta com a colaboração da turma para o desenvolvimento deles e assim garantem um maior envolvimento dos alunos no processo de construção da aprendizagem. Contudo, gostariam que essa ferramenta fosse mais explorada, pois pouco ou nada foi trabalhado em suas turmas.

A clareza na explicação dos objetivos da aula, as orientações das atividades e a coordenação do trabalho, em especial nas pesquisas, garantem um melhor desempenho da turma. A participação de aulas mais interativas e dinâmicas, proporcionadas pelas ferramentas tecnológicas acontece com maior frequência e intensidade, segundo relatos dos alunos, que se sentem mais à vontade para questionar quando tem dúvidas. Contudo, afirmaram que há muita conversa paralela que dificulta o desenvolvimento da aula.

Nem todos os educandos se deram conta de que a avaliação da aprendizagem é constante durante as aulas e que são consideradas as participações nas discussões, envolvimento com o tema estudado, trabalhos, tarefas de casa, análise de filmes e músicas, seminários, construção de microfilmes e apresentação de trabalhos em *slides*, conforme nos afirmaram os professores, que realizam essas atividades avaliativas. Apesar de estarem envolvidos com recursos tecnológicos, ainda estão presos à visão tradicional de avaliação através de provas escritas.

Conclusões

A análise das contribuições dos recursos tecnológicos nas aulas de história e os resultados obtidos na construção do conhecimento por alunos e professores apresentou como as mídias são utilizadas com finalidade pedagógica e sua interferência no processo de compreensão do tema, por meio da didática e mediação do professor, que atua como incentivador da pesquisa, coleta e análise de dado.

A partir dos dados obtidos, pode-se destacar que o professor do século XXI deve apresentar competências e habilidades cada vez mais diversas que atendam a uma turma heterogênea, pensando que as aulas tradicionais e monótonas foram boas para os alunos do passado, (que não questionavam e aceitavam tudo que era imposto pelos professores), e não para o aluno atual, (que critica, questiona, investiga e que vem para a escola com uma bagagem de informações).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ao observar aulas de História e receber orientações dos professores, destacou-se a necessidade do planejamento das aulas para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, o valor de um olhar atento e diferenciado aos avanços do aluno ao ser avaliado e as fundamentais metodologias diferenciadas e criativas para alcançar os educandos em suas especificidades, com a valorização dos conhecimentos prévios. Sendo assim, utilizar variados recursos didático-tecnológicos que explorem as experiências sensoriais dos alunos pode proporcionar uma aprendizagem significativa, com momentos de interação e troca, instigando o conhecimento que nunca estará acabado, carecendo de novas investigações.

A manipulação de mapas - incluindo os conceituais digitais e *Google Earth*, e outras imagens, bem como as visitas virtuais aos Museus facilitam a visualização e a excitação do imaginário, levando o aluno a viajar pela história e sentir-se no período estudado, facilita a compreensão do passado e as ligações com o presente, principalmente em se tratando dos Museus, que em nossa região são quase inexistentes, havendo possibilidade do jovem não ter acesso a essa rica fonte de material histórico, se não for através das visitas virtuais. A utilização de filmes, documentários e músicas pode apresentar informações aos alunos, deixando-os com vontade de buscar mais sobre o assunto, de conhecer outras fontes de pesquisa e informação.

Como todo meio de comunicação, a internet foi criada para agilizar processos que são por si demorados, complicados, trazer informações e notícias em tempo real, entre outras funcionalidades que podemos ter a oportunidade de desfrutar. Mas como qualquer meio de comunicação, ela sofre intensas e profundas análises em relação a sua utilização na educação, uma vez que possui pontos positivos e negativos.

Atualmente, o aluno possui de fácil acesso uma gama muito grande de informações. Informações estas que dependem do direcionamento do conteúdo pelo professor para se tornar realmente proveitoso. Os meios de comunicação contribuem para que os alunos tenham acesso a informações sobre o mundo que o cerca com mais facilidade e rapidez, influenciando na maneira de pensar, aprender e executar atividades, por isso é de extrema importância, pais e professores orientarem os jovens a fazer uso dos meios de comunicação de uma forma que favoreçam seu desenvolvimento intelectual.

O desenvolvimento desse trabalho pôde despertar o interesse pelo uso das tecnologias de uma forma mais efetiva, que envolva o aluno no processo de construção de saberes, através de debates sobre os fatos históricos, aprofundamento de conceitos, por meio de pesquisas em fontes diversas. Mesmo em áreas muito precárias e sem grandes condições tecnológicas para que os alunos e professores tenham um desempenho



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

melhor na formação escolar, é necessário buscar meios de se utilizar as mídias nos trabalhos pedagógicos em sala de aula, sempre procurando o melhor método de trabalho para que o aluno adquira um conhecimento mais profundo dos conteúdos trabalhados e que tenha ligação com o que está acontecendo no mundo globalizado no qual está inserido.

Como sugestão para as aulas de história, uma possibilidade utilizando as tecnologias para o estudo de história local seria, por exemplo, o conteúdo das expedições de Marechal Rondon e o desenvolvimento da região do Cone Sul do Estado de Rondônia, com o objetivo de levar o aluno a conhecer a história da cidade de Vilhena, no período das expedições de Marechal Cândido Rondon e sua caravana para a implantação dos telégrafos, despertar o interesse pela história do município, percebendo a importância que teve para o desenvolvimento local, bem como produzir um documentário que servirá de material de pesquisa sobre a história de nossa cidade, no qual propõe a revitalização do Museu Casa de Rondon que hoje se encontra abandonado. A criação de *blogs* e a produção de vídeos sobre os conteúdos estudados são propostas de atividades avaliativas que podem ser adotadas.

Portanto, pode-se concluir que o uso das tecnologias educacionais não será a salvação de todos os problemas existentes na educação e principalmente no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, contudo, ela pode aproximar e beneficiar a relação entre professores e alunos, com uma linguagem atual e ágil, em busca de um mesmo objetivo: a construção de saberes históricos que formarão sujeitos participantes e capazes, atuantes em nossa sociedade, construtores de história e de cultura.

Referências Bibliográficas

ALVARIÑO, C. **A formação de professores à distância via Internet.** In: TEDESCO, J. C. (Org.). Educação e Novas Tecnologias: esperanças ou incertezas?; Tradução de Claudia Berliner, Silvana Cobucci Leite – São Paulo: Cortez, 2004. p. 165-178.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

COX, K. K. **Informática na educação escolar.** Campinas: Autores Associados, 2003. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=nN38KoMCggC&printsec=frontcover&hl=pt-br&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 27 maio 2013.

CYSNEIROS, P. G. **Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora?** In: Informática Educativa, v. 12, n. 1, p. 11-24, 1999. Disponível em: <<http://www.clickideia.com/site2/sites/default/files/usua>

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

rios/usuario13772/arquivos/articles-106213_archivo.pdf>. Acesso em: 29 junho 2016.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J.E. **Educação em rede: uma visão emancipadora**. Prefácio. In: GOMEZ, M. V. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004. p. 13-19.

MARTÍNEZ, J. H. G. **Novas tecnologias e o desafio da educação**. In: TEDESCO, Juan Carlos (Org.). Educação e Novas Tecnologias: esperanças ou incertezas?; tradução de Claudia Berliner, Silvana Cobucci Leite – São Paulo: Cortez, 2004. p.95-119.

NOVA ESCOLA ON-LINE. **Blog: diário (de aprendizagem) na rede**. 2004. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/blog-diario-423586.shtml>>. Acesso em 29 junho 2016.

TORNAGHI, A. J. da C.; PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. de. **Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC**. 2 ed. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2010.